



Corrente Sindical Classista

Sindicalismo com consciência de classe



Boletim Nacional da CSC – 12 de Abril de 2007

Jornada de Lutas de Maio

Em reunião realizada na noite de segunda-feira, 9/4, em São Paulo, representantes das Forças Políticas de Esquerda decidiram realizar em todo o território nacional uma "Jornada de Lutas de Maio", que compreenderá os dias 21, 22, 23 e 24 do próximo mês, reservando-se para 23/5 o "Dia Nacional de Mobilização" em defesa dos direitos sociais.

A reunião contou com a presença de dirigentes da Via Campesina, CMS, MST, Intersindical, UNE, Conlutas, CSC, CONAM, Marcha Mundial das Mulheres e Assembléia Popular. A mobilização deverá ser organizada unitariamente nos Estados. A reunião das Forças Políticas de Esquerda levantou a necessidade de garantir a construção de um espaço unitário para preparar as próximas mobilizações nos Estados e em âmbito nacional. Destacou-se também que é preciso fortalecer o calendário nacional de lutas de todas as entidades, como é o caso do 17 de abril; reforçar a campanha pela anulação do leilão da Vale do Rio Doce e construir uma mobilização unitária para o segundo semestre em Brasília. Quanto ao 1º de Maio a idéia é trabalhar, em todos os Estados, para organizar manifestações unitárias e de luta.

Ficou marcada uma próxima reunião do grupo para 23 de abril em São Paulo. Na opinião do coordenador nacional da CSC, João Batista Lemos, "trata-se de uma iniciativa muito positiva no sentido de unificar o conjunto dos movimentos sociais na luta em defesa dos direitos sociais e das mudanças".

Destaque da CSC no protesto nacional contra Emenda 3

A última terça-feira (10/4) foi marcada por manifestações do movimento sindical e da classe trabalhadora em todo o país contra a derrubada do veto presidencial à Emenda 3 da lei que cria a Super Receita. Em São Paulo e outros Estados, diversas categorias realizaram paralisações relâmpagos. A Corrente Sindical Classista (CSC) teve grande participação no protesto, cabendo destacar que em Caxias do Sul (RS) ocorreu a maior manifestação da cidade nos últimos 20 anos, reunindo cerca de 10 mil pessoas sob a

liderança de sindicalistas classistas. A lição que devemos tirar desta mobilização é que havendo empenho das lideranças os trabalhadores e as trabalhadoras responderão positivamente dando à luta em defesa dos direitos sociais ameaçados pela ofensiva capitalista neoliberal um caráter amplo e massivo.

Leia abaixo notícias extraídas dos sítios *Vermelho* e *CUT* sobre o protesto.

Em Caxias do Sul (RS), 10 mil protestam contra a Emenda 3

Na cidade de Caxias do Sul (RS) trabalhadores fazem a maior manifestação da cidade nos últimos 20 anos nesta terça-feira (10/4). Este foi o resultado, segundo sindicalistas, da mobilização contra a Emenda 3. Cerca de 10 mil trabalhadores caminharam em marcha até o centro da cidade, onde ocorreu ato pela manutenção do veto presidencial à emenda que está no Congresso.



Cidade tomada contra emenda

Desde a madrugada foram bloqueadas a perimetral norte, a perimetral sul, BR-116, RS-122 e rota do sol, todas são vias de acesso às principais indústrias locais. Aos poucos o trânsito ficou paralisado. Os sindicalistas conclamavam os motoristas e passageiros dos ônibus e demais veículos para que participassem da manifestação. Em pouco tempo milhares de trabalhadores engrossavam cada um dos bloqueios. Após grandes assembleias em cada um dos locais, os trabalhadores decidiram partir em caminhada até o centro onde ocorreu o ato unificado. Os metalúrgicos formavam a maioria, mas também participaram em grande número trabalhadores comerciais, da área da saúde, limpeza urbana, transporte coletivo, da alimentação, entre outros.

Repressão

Na RS-453 a Brigada Militar mobilizou o Pelotão de Choque para desbloquear a pista. Após a prisão de um motorista de ônibus que se recusou a continuar o trajeto, sindicalistas ficaram indignados frente a ação violenta da brigada e também acabaram detidos. Entre eles estava a presidente do SINTRAHTUR, Abigail Pereira e o diretor do Sindicato dos Comerciantes, Paulo Pacheco. Mais tarde ambos foram liberados.

Trabalhadores ocuparam a praça

Há muito tempo não se via em Caxias do Sul tão numerosa manifestação de trabalhadores. A multidão tomou conta da mais tradicional praça da cidade, a Dante Alighieri. Mais de 10 mil pessoas disputavam espaço para acompanhar atentamente os discursos improvisados dos dirigentes sindicais.

Nenhum direito a menos

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Assis Melo, saudou a grande mobilização, que considerou histórica e uma demonstração de que os trabalhadores têm força para defender os seus direitos. Criticou a proposta de emenda apresentada por deputados ao projeto da super-receita. Segundo ele trata-se de um retrocesso, que não combina com o necessário esforço de crescimento que o país precisa. "Neste momento queremos é avançar, com desenvolvimento, mais direitos, empregos e valorização do trabalho. Esta mobilização é uma demonstração de que são os trabalhadores que irão, com a sua luta, impulsionar as mudanças que o Brasil precisa."

"Por isso não admitimos nenhum direito a menos", enfatizou. Ainda fez referência ao interesse da grande mídia e dos empresários, que tem apoiado a emenda. "A nossa luta é para que seja mantido o veto do presidente Lula nesta matéria, que é claramente contra os interesses dos trabalhadores. Por isso não podemos ficar de braços cruzados vendo o que nosso de direito sendo ameaçado por aqueles que não têm compromisso e respeito pelo povo", concluiu.

Para a sindicalista Abigail Pereira, foi uma bela demonstração de luta e unidade dos trabalhadores caxienses, "como há muito não se via". Ela condenou a atitude da polícia de choque, que até mesmo, segundo ela, destoou do comportamento de outros policiais. "Tiveram atitude arbitrária e autoritária, que não combina com democracia, colocando cachorros e batendo e prendendo manifestantes". Para ela esta atitude da polícia revela o caráter do "novo jeito de governar de Yeda", que opta por reprimir manifestações justas dos trabalhadores. Abigail também criticou o deputado federal do PSDB da região, Ruy Pauletti, que apoiou a Emenda 3 no Congresso. "Justamente ele que há pouco entrou com ação trabalhista contra a UCS (Universidade de Caxias do Sul)".

Outra liderança a usar a palavra foi o presidente da Federação dos Comerciantes do Estado, Guiomar Vidor. Para ele é inadmissível que a Câmara dos Deputados derrube o veto do presidente na matéria. "A Emenda 3, obra de deputados conservadores e empresários, legaliza uma fraude, e ataca direitos sagrados dos trabalhadores".

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores em Asseio e Conservação do RS, Henrique Ferminiano, os deputados não têm legitimidade para derrubar o veto do presidente que deixou claro que o governo é contra a medida. "Não podem acabar com conquistas históricas dos trabalhadores. Não há legitimidade para isso. Vamos nos mobilizar e barrar esta tentativa de retrocesso", enfatizou.

O dia em que Caxias do Sul parou

Na BR 116 o presidente do Sindicato conclamou os motoristas e passageiros a descerem dos veículos e participar da manifestação. "Hoje não existe uma categoria. Existe uma grande massa lutando por seus direitos" afirmou Melo, ovacionado pelos trabalhadores que no momento eram, na grande maioria, metalúrgicos.

Em poucos minutos dezenas de carros menores, ônibus e caminhões estavam parados no meio da pista no sentido Centro-Ana Rech. Formou-se uma fila de aproximadamente três quilômetros. Por volta de 9h, o sentido contrário da pista também ficou interditado, com a chegada dos trabalhadores que vieram das empresas Randon, Guerra e Marcopolo. Em seguida, em marcha, todos se dirigiram ao centro da cidade, em direção a Praça Dante Alighieri. Foram mais de 15 quilômetros de caminhada.

Outros cerca de 500 trabalhadores metalúrgicos da empresa Fras-le caminharam cerca de 12 quilômetros pela RS 122-Centro, para encontrar com os outros manifestantes e companheiros de profissão que já lotavam as demais vias da cidade.

O trabalhador metalúrgico, Maurício Souza, 22 anos, funcionário da empresa Fras-le há 3 anos, disse nunca ter visto tanta gente lutando por um ideal. "Este ato mostrou a nossa força", avaliou. Perto das 11h da manhã já havia milhares de pessoas acupando a mais tradicional praça de Caxias do Sul. Uma cena inesperada para uma terça-feira, que deveria ser um dia normal de trabalho, como outro qualquer, na cidade que concentra um dos principais pólos industriais do Rio Grande do Sul. Rotina quebrada justamente por aqueles que produzem a riqueza e a pujança da região. Momentaneamente abandonaram seus locais de trabalho, em uma marcha unitária, em torno de uma bandeira comum: a defesa de conquistas históricas que estão ameaçadas pela chamada Emenda 3.

Para Assis Melo, a manifestação surpreendeu a todos. "Principalmente os que achavam que os trabalhadores não tinham mais poder de mobilização", disse.

*De Caxias do Sul,
Clomar Porto e Diva Andrade*

CUT faz balanço dos protestos pelo veto a Emenda 3

A CUT e suas entidades filiadas realizaram diversas manifestações pelo país contra a Emenda 3 e a favor da manutenção do veto presidencial nesta terça-feira (10). As paralisações foram decididas durante plenária nacional que reuniu sete centrais sindicais brasileiras. "A CUT fez sua parte", diz o [sítio](#) da entidade.

De acordo com o definido pelas centrais sindicais foram realizadas paralisações de uma a três horas de duração. Nos locais em que a produção não foi interrompida, os manifestantes fizeram atos de rua. Foram distribuídos milhares de panfletos, esclarecendo a população sobre o perigo representado sobre a Emenda 3. Onde foram realizadas, as manifestações alteraram a rotina das cidades. Veja como foram algumas manifestações nos estados:

- [Espírito Santo](#)

Mais de 400 trabalhadores do ramo petrolífero participaram nesta manhã das mobilizações convocadas pela CUT e FUP, contra a Emenda 3, no Espírito Santo. Em

Vitória/ES, a CUT e outras centrais sindicais promoveram manifestação em frente à Assembléia Legislativa, com a presença de aproximadamente 200.

- [São Paulo/Capital](#)

Bancários

Cinco mil trabalhadores paralisados no Centro Velho de São Paulo a partir das 7h, 25 agências fechadas.

Químicos

Mil trabalhadores paralisados por duas horas na Aché, Avon e Eurofarma.

Metroviários

Distribuição de 60 mil informativos à população, alertando sobre os riscos da Emenda 3, em frente às principais estações de metrô.

Jornalistas e radialistas

Na Fundação Padre Anchieta (Rádios e TV Cultura), onde 300 funcionários são PJ, houve paralisação das atividades entre as 13h e 14h.

- [ABC e Região/SP](#)

Montadoras e autopeças

50 mil metalúrgicos parados em São Bernardo e Diadema (destaque para Volkswagen, DaimlerChrysler, Scania e Ford) por duas a três horas.

Químicos

Três mil trabalhadores paralisados por 3 horas em São Bernardo e Diadema na Davene, Coper, Basf, Pertech e Brascola.

Rodoviários

Três mil motoristas e cobradores parados das 7h30 às 9h em Santo André (12 empresas), São Bernardo (11 empresas), São Caetano (4 empresas), Mauá (3 empresas) e Ribeirão Pires (3 empresas).

Bancários

Ato na Rua Marechal Deodoro com o fechamento de 30 agências do ABC a partir das 10 horas. 300 trabalhadores participaram de assembléia na Igreja Matriz.

- [Campinas](#)

Petroleiros

Ato unificado dos petroleiros e trabalhadores da construção civil 3,5 mil trabalhadores paralisados na Refinaria de Paulínia das 6 horas as 9 horas.

- [Sorocaba](#)

Rodoviários

Cinco mil motoristas e cobradores paralisaram o transporte público das 4h às 10h; 230 mil passageiros utilizam os ônibus neste horário na região de Sorocaba, 5 mil operários da zona industrial, na Castelinho, atrasaram o trabalho entre 5h e 8h.

- [Mogi das Cruzes](#)

Construção Civil

700 trabalhadores da Gytoko, de Suzano, paralisaram a produção por 1 hora a partir das 7h panfletagem na Estação Central de Mogi das Cruzes pela manhã

- [Taubaté](#)

Mil trabalhadores paralisados na Ford, de Taubaté, por 2 horas a partir das 6h 1,2 mil trabalhadores parados na LG, de Taubaté, por 2 horas a partir das 6h paralisação dos ônibus no Centro de Taubaté pela manhã manifestação no terminal urbano de Taubaté pela manhã.

- [Bauru](#)

300 eletricitários paralisados na CTEEP de Bauru manifestação no Calçadão Batista de Carvalho, no Centro de Bauru.

- [Santos](#)

Fechamento da Rodovia Piaçagüera no acesso ao Parque Industrial de Cubatão por 2 horas a partir das 6 horas e panfletagem. Atraso de 2 horas na produção das fábricas; 40 mil trabalhadores envolvidos de empresas como COSIPA, Refinaria e Bunge. Às 14h panfletagem no Porto (1 mil trabalhadores) – atrasar em 1 hora jornada.

- [Alagoas](#)

Na cidade de Maceió sindicalistas fizeram protesto pela manhã que reuniu cerca de 600 pessoas no Calçadão do Comércio em frente ao antigo Produban. Durante a manifestação foram recolhidas cinco mil assinaturas para abaixo assinado que será entregue ao Senador Renan Calheiros (PMDB/AL), representante do estado de Alagoas no Congresso Nacional.

- [Bahia](#)

Cerca de três mil funcionários diretos e terceirizados das fábricas do pólo de Camaçari e unidades da Petrobrás paralisaram suas atividades na manhã desta terça-feira (10). No centro de Salvador, às 10h, aconteceu uma caminhada, do Campo Grande à Praça da Sé.

- [Brasília/DF](#)

Cerca de 150 sindicalistas realizaram ato no Aeroporto de Brasília. Os manifestantes entregaram uma carta aos parlamentares que chegavam pedindo a manutenção do veto. À tarde, os sindicalistas visitaram a bancada do Distrito Federal para entregar o documento.

- [Ceará](#)

No ponto histórico, localizado no centro de Fortaleza, várias entidades se reuniram para protestar contra a mudança da maioria penal. Cerca de 10 mil panfletos foram distribuídos a população. Os manifestantes ficaram concentrados até às 18h e realizaram atos durante toda esta semana.

- [Goiânia](#)

Em Goiânia cerca de 200 pessoas fizeram caminhada até a Assembleia Legislativa. A atividade contou com participação das Federações dos Trabalhadores do Comércio, da Indústria, dos Transportes Ferroviários, Indústria dos Alimentos e do Centro Popular da Mulher.

- [Porto Alegre](#)

Os gaúchos fizeram uma grande caminhada que levou às ruas de Porto Alegre trabalhadores dispostos a brigar por seus direitos e lutar contra a Emenda 3.

Os manifestantes marcharam até o prédio da Federasul (Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul), na rua Júlio de Castilhos, centro da cidade, onde protestaram contra a Emenda 3 e a posição dos empresários em relação ao piso regional.

- [Passo Fundo](#)

Centenas de trabalhadores de toda região protestaram nas ruas de Passo Fundo (interior do Rio Grande do Sul) contra a Emenda 3. A caminhada partiu da Avenida Brasil, junto ao Bourbon Shopping, e foi em direção à esquina da rua Bento Gonçalves e culminou na frente do antigo Teatro Pampa com um grande ato público liderado pelas Centrais Sindicais e seus Sindicatos filiados, e pelos Movimentos Sociais.

- [Rio de Janeiro](#)

Cerca de três mil manifestantes tomaram as ruas da capital carioca para alertar a população sobre os prejuízos que a emenda 3 poderá causar para a classe trabalhadora. Metalúrgicos, bancários, petroleiros e químicos paralisaram suas atividades e fizeram panfletagem no centro da cidade, na manhã desta terça-feira (10).

São Paulo pára contra Emenda 3

A manhã deste dia 10 de abril foi intensa para o movimento sindical paulista. Trabalhadores de diversas categorias pararam em defesa dos direitos trabalhistas, ameaçados pela Emenda 3. Só a CUT-SP estima ter mobilizado 120 mil trabalhadores.



32 mil metalúrgicos de braços cruzados

Marotamente apensada pelos patrões no projeto que criou a Super Receita, a proposta tira a possibilidade de fiscais do trabalho multarem ou mesmo fecharem as empresas que burlam a legislação trabalhista. A principal forma de tapear a lei é através da contratação de Pessoas Jurídicas, os PJs, que não têm carteira assinada e nem os direitos previstos na CLT. A Emenda 3 foi vetada pelo presidente da República, mas o patronato faz lobby para que o Congresso derrube o veto e tungue os direitos de milhões de brasileiros.

Trabalhadores unidos pela manutenção do veto

Desde às 6 horas da manhã, quem pegava o Metrô nas estações Jabaquara, Itaquera, Sé e Barra Funda recebia o informativo "Jornal do Usuário", do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, denunciando a manobra e mobilizando a sociedade contra a derrubada do veto. Segundo Flávio Godoy, presidente do sindicato, que é ligado à Central Única dos Trabalhadores, 60 mil jornais foram distribuídos. Funcionários do Metrô estarão em mobilização permanente, chamando a atenção da população com adesivos "Em defesa dos direitos trabalhistas - Contra a Emenda 3".

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, ligado à Força Sindical, promoveu paralisações de duas horas em 46 empresas. A estimativa da entidade é que 32 mil trabalhadores tenham cruzado os braços. Para Eleno Bezerra, presidente, hoje as paralisações foram de advertência e podem se acirrar caso não aconteça um entendimento entre as partes. "Queremos construir uma proposta para regulamentar os PJs sem tirar direitos dos trabalhadores", argumenta. Para Eleno, a Emenda 3 é anticonstitucional e "abre a porteira para o setor patronal fazer o que quiser". "Caso os deputados insistam em derrubar o veto, teremos que ir para uma ofensiva muito maior, divulgando os deputados a serviço dos patrões nos seus estados", promete o sindicalista.

O Sindicato dos Bancários de São Paulo pararam 25 agências no centro da cidade. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC também promoveu atos que paralisaram a Scania, a

Volkswagem, a Ford e a Mercedes. Os trabalhadores também ocuparam as vias próximas às fábricas.

Os petroleiros e os trabalhadores da construção civil construíram manifestação unificada. Segundo os organizadores, mais de 4 mil trabalhadores pararam em frente à refinaria de Paulínia, cidade do interior de São Paulo. Para Antônio Carlos Spis, petroleiro e dirigente nacional da CUT, "a manutenção do veto à Emenda 3 é fundamental para impedir o início da Reforma Trabalhista. Se a Emenda vingar, estaremos rasgando as carteiras de trabalho e instaurando as Pessoas Jurídicas, a essência da individualização das relações de trabalho".

Mobilização e negociação para evitar o retrocesso

Várias outras manifestações aconteceram aqui e em outros estados. O Dia Nacional de Luta contra a Emenda 3 foi pautado em plenária realizada na semana passada, envolvendo trabalhadores vinculados às sete centrais sindicais do país (CUT, Força Sindical, CGT, SDS, CAT, Nova Central e CGTB).

Acontece ainda hoje, em Brasília, uma reunião envolvendo as centrais sindicais, a receita Federal e os ministérios do Trabalho, Fazenda e Previdência para discutirem o tema.

As centrais sindicais procuram, através da combinação entre mobilização e negociação com instâncias do governo, evitar que o veto presidencial seja votado e derrubado pelo lobby dos empresários. "A CUT, em primeiro lugar, quer consolidar as leis trabalhistas. Não aceitamos transformar a exceção, que são os PJs, em regra, como querem os patrões", afirma Carlos Rogério, secretário de políticas sociais da CUT. Apesar de o governo ter maioria no Congresso e o veto ser do próprio presidente da República, os sindicalistas conhecem a força dos grandes empresários entre os parlamentares. "A composição de classe do parlamento fala mais alto do que ser da base governista", arremata o dirigente sindical.

Boletim Nacional da Corrente Sindical Classista

Coordenador Nacional: João Batista Lemos

Redatores responsáveis: Carlos Umberto Martins / Osvaldo Bertolino

Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 993 conjunto 209 Bela Vista São Paulo/SP

Telefones: (11) 3106-0700 / 3106-6492

csc-nacional@uol.com.br